

CAPÍTULO IV – NINGUÉM PODERÁ VER O REINO DE DEUS SE NÃO NASCER DE NOVO.

Comentários dos **Itens 24 a 26 – Instruções dos Espíritos: limites da encarnação. Necessidade da encarnação.**

Leitura do Livro de Isaías, Capítulo 26, Versículo 19:

“Aqueles do vosso povo a quem a morte foi dada viverão de novo; aqueles que estavam mortos em meio a mim ressuscitarão.

Despertaí do vosso sono e entoai louvores a Deus, vós que habitais no pó; porque o orvalho que cai sobre vós é um orvalho de luz e porque arruinareis a Terra e o reino dos gigantes.”

O Livro de Isaías faz parte do Antigo Testamento. E além dessa passagem, Kardec coloca outras 2 citações do Livro de Jó, que também faz parte do Antigo Testamento.

Com isso, Kardec traz referências de que a reencarnação fazia parte dos dogmas dos judeus, sob o nome de ressurreição.

Os judeus tinham noções vagas e incompletas sobre a alma e sua ligação com o corpo. Acreditavam que um homem que viveu podia reviver. No entanto, não sabiam de que forma o fato podia ocorrer.

Semana passada, vimos o diálogo entre Jesus e Nicodemos.

Vimos que Nicodemos pertencia a casta dos fariseus, que era uma ordem religiosa e política da época, caracterizada pela intolerância a tudo que se apresentava inovador, por razão do apego às leis mosaicas e aos cultos externos.

Nicodemos, como fariseu, era politicamente influente e ocupava uma posição de destaque no meio social em que vivia. No entanto, Nicodemos era um homem bom, e não via em Jesus uma ameaça, mas sim um mestre.

No livro **“Boa Nova”, Humberto de Campos**, pela psicografia de Chico Xavier, registra o encontro de Jesus com Nicodemos com riqueza de detalhes, indo além do que foi registrado nos Evangelhos acerca desse diálogo.

Recomendamos a todos a leitura desse capítulo do livro “Boa Nova”, intitulado: **“Lição de Nicodemos”**.

No entanto, vamos comentar uma passagem desse capítulo em que Nicodemos se dirige de forma respeitosa a Jesus, e indaga:

“– Mestre, bem sabemos que vinde de Deus, pois somente com a luz da assistência divina poderíeis realizar o que tendes efetuado, mostrando o sinal do céu em vossas mãos.

Tenho empregado minha existência em interpretar a lei, mas desejava receber a vossa palavra sobre os recursos de que deverei lançar mão para conhecer o reino de Deus.

O Mestre sorriu bondosamente e esclareceu:

- Primeiro que tudo, Nicodemos, não basta que tenhas vivido a interpretar a lei. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos. Mas em verdade devo dizer-te que ninguém conhecerá o reino de Deus, sem nascer de novo!”

É importante destacar as seguintes palavras de Jesus: “... deverias ter-lhe sentido os textos”.

Ao dizer isso a Nicodemos, Jesus mostra que é muito difícil alcançarmos êxito, em qualquer empreendimento, se os nossos sentimentos não estão envolvidos.

É preciso se deixar envolver por um sentimento puro para que possamos compreender, de acordo com as nossas possibilidades, o significado das narrativas do Evangelho.

Item 24 – Limites da encarnação

Esse item começa com uma pergunta que foi respondida pelo **Espírito São Luís**, em Paris 1859.

Kardec pergunta quais os limites da encarnação e São Luís esclarece que a encarnação não tem, propriamente falando, limites nitidamente traçados.

Sabemos que o homem é constituído de **alma** (que é o Espírito encarnado), de **perispírito** (que é o corpo espiritual que envolve o Espírito encarnado e desencarnado) e o **corpo físico**.

Sabemos que o Espírito é criado simples e ignorante, então, quanto mais próximo de sua origem, ou seja, da simplicidade e da ignorância, mais grosseiro e materializado é o seu envoltório espiritual (e perispírito), pelo qual ele se expressa e se manifesta.

O mesmo acontece com o corpo físico nos mundos materiais.

Quanto mais atrasado é o mundo, mais ignorantes são os Espíritos que o habitam. Por isso, maiores são as dificuldades materiais e espirituais, pela necessidade do desenvolvimento intelectual e moral da criatura.

À medida que o Espírito vai evoluindo, seu perispírito também vai se alterando, diminuindo a sua materialidade, de forma que ao atingir o grau de Espírito puro, esse corpo espiritual também perde toda a materialidade, confundindo-se com o próprio Espírito, que então se manifesta envolto numa luz ou mesmo como uma luz.

Não esqueçamos que os mundos são sempre adequados ao adiantamento dos seus habitantes, evoluindo também na dependência da evolução deles.

Em mundos bem mais avançados do que a Terra, seus habitantes são livres para viajar por toda parte do Universo, em missões. Assim, quanto mais evoluído o Espírito, mais livre, porque sabe usar da liberdade que tem.

Por outro lado, quanto mais inferior for o Espírito, mais preso ele está ao mundo em que habita.

Itens 25 e 26 – Necessidade da encarnação:

Também nesse item, temos a orientação de **São Luís**, em Paris 1859, em resposta a seguinte pergunta de Kardec:

“É um castigo a encarnação e somente os Espíritos culpados estão sujeitos a sofrerla?”

São Luís responde que:

“Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos, o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder.

Qualquer privilégio seria uma preferência, e toda preferência, uma injustiça; mas a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório.”

O tempo da nossa permanência em mundos materiais dependerá do desenvolvimento do nosso potencial moral. Porque a inteligência se desenvolve em todas as experiências da vida material, tanto as boas e úteis, como as más e nocivas.

Segundo São Luís, os Espíritos que:

"Fazem mau uso da liberdade que possuem, retardam o seu progresso. E é assim que, por sua obstinação, podem prolongar, indefinidamente, a necessidade de se reencarnarem. E é então que a encarnação se torna um castigo."

Mas a encarnação, por si só, não tem o caráter de castigo, punição ou expiação.

A expiação é medida terapêutica, tendente a levar o homem ao equilíbrio. É o tratamento divino para a cura das mazelas que o próprio Espírito criou dentro de si com o mau uso da liberdade, ou seja, do livre arbítrio que Deus lhe deu.

Por isso, vamos sempre lembrar que o objetivo maior da encarnação é a evolução do Espírito!

Para finalizar, temos um trecho do “Livro da Esperança”, psicografia de Chico Xavier, onde Emmanuel na mensagem “Ante o livre-arbítrio”, nos diz:

“Eis porque a Doutrina Espírita fulge, da atualidade, diante da mente humana, auxiliando-nos a descobrir os Estatutos Divinos, funcionando em nós próprios, no foro da consciência, a fim de aprendermos que a liberdade de fazer o que se quer está condicionada à liberdade de fazer o que se deve.

Estudemos os princípios da reencarnação, na lei de causa e efeito, à luz da justiça e da misericórdia de Deus e perceberemos que mesmo encarcerados agora em constringentes obrigações, estamos intimamente livres para aceitar com respeito e humildade as determinações da vida, edificando o espírito de trabalho e compreensão naqueles que nos observam e nos rodeiam, marchando, gradativamente, para a nossa emancipação integral, desde hoje.”